

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

INGRID SILVA DE ARAÚJO

A IMAGEM DA MULHER NA OBRA A PRAÇA DO DIAMANTE
DE MERCÊ RODOREDA

Campina Grande – PB

2013

INGRID SILVA DE ARAÚJO

**A IMAGEM DA MULHER NA OBRA A PRAÇA DO DIAMANTE
DE MERCÈ RODOREDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras (Habilitação: Língua Espanhola) do Centro de Integração Acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras habilitação Língua Espanhola.

Orientador Prof. Esp. Rafael Francisco Braz

Campina Grande – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A277i

Araújo, Ingrid Silva de.

A imagem da mulher na obra de Mercè Rodoreda a praça do diamante [manuscrito] / Ingrid Silva de Araújo. – 2013. 21 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Espanhola) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Prof. Esp. Rafael Francisco Braz, Departamento de Letras”.

1. Crítica Literária 2. Mulher 3. Feminismo I. Título.

21. ed. CDD 801.95

INGRID SILVA DE ARAÚJO

A IMAGEM DA MULHER NA OBRA A PRAÇA DO DIAMANTE
DE MERCÊ RODOREDA

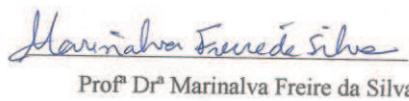
1

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciada em Letras
habilitação Língua Espanhola.

Aprovada em 09/09/2013

 Nota 10,0
Prof. Esp. Rafael Francisco Braz / UEPB

Orientador

 Nota 10,0
Profª Drª Marinalva Freire da Silva / UEPB

Examinadora

 Nota 10,0
Prof. Esp. Alessandro Giordano / UEPB

Prof. Esp. Alessandro Giordano / UEPB

Examinador

Média 10,0

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao professor Rafael Francisco Braz, por orientar-me de maneira atenciosa, sempre com muita paciência e competência. A chefe do Departamento de Letras e Artes, professora Gilda Carneiro Neves Ribeiro, pelo apoio recebido durante toda a minha trajetória no curso. Aos meus familiares e amigos, os quais estão sempre fazendo parte de minhas conquistas, concedendo-me, constantemente, o apoio necessário.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me capacitar e abençoar nesta caminhada árdua e por presentear-me com o dom de ensinar e sobre tudo o de aprender.

À minha mãe Severina, pois sem ela eu não estaria aqui.

Aos meus tios Maria e José, por estarem sempre presentes na minha vida.

À professora Gilda Carneiro Neves Ribeiro, por apoiar-me sempre na busca de meus objetivos e no meu crescimento profissional.

Às minhas amigas, irmãs de coração e companheiras de sala Maria Izabel, Patrícia, Ediana e Juliana Leite, por todo apoio que me deram e por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus companheiros do PIBID, José Veranildo, Luciene, Vilma e Thalyta por sempre estarem me incentivando em nossa carreira.

Em especial, ao meu professor e orientador Rafael Francisco Braz, que foi essencial para a realização deste trabalho, sempre prestativo, esclarecendo minhas dúvidas com humildade e competência.

Aos meus professores, futuros colegas de profissão por todo conhecimento transmitido e pela amizade.

Enfim, a todos aqueles que me ajudaram de alguma maneira, seja ela intelectual, emocional e/ou financeira.

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.

Paulo Freire

A IMAGEM DA MULHER NA OBRA DE MERCÈ RODOREDA A PRAÇA DO DIAMANTE

ARAÚJO, Ingrid Silva de.

RESUMO

Este trabalho trata da literatura de autoria feminina. Tem por objetivo analisar na obra *A Praça do Diamante*, de Mercè Rodoreda, um olhar sobre a mulher na sociedade espanhola durante e após a guerra civil espanhola, enfatizando a figura feminina desde a condição de filha à esposa. Na busca da liberdade a mulher, se casa, pensando em conseguir a libertação das ordens patriarcais, fica submissa a todas as vontades do marido, passando a ser apenas mãe, dona de casa e objeto sexual só adquirindo certa “liberdade”, após dita guerra. Todos estes aspectos que permeiam a obra de Rodoreda constituem-se objeto deste estudo. Dentro da literatura a mulher não tinha a liberdade de publicar obras em seu nome, visto nas obras de Zolin (2010) “*A Crítica Feminista*” e “*Literatura de Autoria Feminina*”, que nos revela, como se deu a busca constante pela verdadeira identidade e seus direitos perante a sociedade conturbada, assustada e submissa. A análise mostra que a imagem arquetípica da mulher – Natalia/Colometa- deu-se de forma ora positiva e ora passiva, trazendo o conhecimento sobre as variadas formas de tratamento da mulher em um período político direcionado à guerra. No início da obra, a mulher se mostra presa aos desejos do marido, não tendo direito a expressar suas opiniões e anseios; após a guerra, essa imagem muda, ela passa a ser tratada como um ser humano, não mais como objeto; consegue pouco a pouco construir sua liberdade. A literatura de autoria feminina e o estudo que em que estamos baseados no decorrer desta análise, a mesma contribui para um conhecimento mais detalhado do tema feminino dentro de varias obras de outras autoras que se encontravam no ambiente guerra e pós-guerra civil espanhola.

Palavras-chave: Mulher; liberdade; literatura

1 Palavras Iniciais

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise da obra *A Praça do Diamante*, da escritora catalã Mercè Rodoreda, tematizando como foco principal do nosso objeto de estudo a situação e/ou posição da mulher, que para a literatura feminina autobiográfica é o ponto chave. Dentro da questão feminina foi e segue sendo estudada a crítica feminista com seus diversos valores levando ao seguinte questionamento: onde a mulher se mostra capaz de ser ela mesma nesta obra?

Podemos ver que esta obra tem como plano de fundo a situação feminina na época da Guerra Civil Espanhola, refletida na imagem de Natalia nossa protagonista, e de tantas outras mulheres, a quem a Guerra Civil Espanhola lhe acaba a vida, lhe destrói os sonhos, deixa-a desolada, sem rumo, sem apoio, levando-a a um ambiente até mesmo de miséria, induzindo-a

inclusive a pensar na morte e o quanto se libertaria da opressão. Também se pode observar a busca da identidade feminina pelo seu reconhecimento na sociedade e a busca por liberdade.

A mulher encontrou seu espaço na sociedade, conquistou seu direito de fazer o que lhe for possível, seja no campo da literatura, seja em outras áreas. Diante dos movimentos feministas pelo mundo, a mulher passa a desfrutar de uma liberdade há muito tempo sonhada. Dentro da obra em análise, *A Praça do Diamante*, de Mercè Rodoreda, a personagem Natalia vai descobrindo essa liberdade no momento pós-guerra, percebendo que, mesmo tendo alcançado esse desejo, ela sente falta de algo inexplicável dentro de si, o que se pode subtender que seja o amor, seu primeiro amor de verdade.

A obra *A Praça do Diamante*, de Mercè Rodoreda, narra a história de uma jovem Natalia, que leva uma vida de desânimo, pois perde sua mãe e vai viver com seu pai. Em uma noite sai com uma amiga Julieta para um baile na Praça do Diamante. Chegando à festa Natalia conhece o jovem Quimet (diminutivo de Joaquim) com quem dança; logo ele se interessa por ela, mas a mesma já tem um compromisso, para sua infelicidade ela é noiva de Pere, porém ele não se incomoda.

Enquanto os dois dançam, ele lhe põe um nome de Colometa (quer dizer, “*pombinha*” em língua catalã), ela no mesmo instante diz que seu nome não é esse e sim Natalia, mesmo assim ele a chama de Colometa. Dois dias após eles se encontram, ela decide terminar o noivado com Pere para ficar com Quimet e, a partir deste fato, começa a submissão perante Quimet .

Eles marcam o encontro e ele se atrasa, mas ela não tem o direito de perguntar o porquê de seu atraso. Ao se casarem, ele começa uma criação de pombos dentro de casa. Com o passar do tempo, Natalia descobre que está grávida, sua gestação será uma aventura, pois mesmo com um barrigão Quimet a leva para passear de moto, nasce então Antoni.

Quimet é dono de uma loja de fabricar móveis, por ser um tempo de confronto (Guerra Civil) seu negócio não vai bem. Depois de dois anos, Natalia descobre que engravidou novamente; desta feita nasce uma menina de nome Rita. A situação financeira não é boa, os pombos vão procriando mais e mais, não restando espaço para que as crianças brinquem. Natalia sai atrás de trabalho e os deixa em casa, sozinhos, seu marido não a quer trabalhando pelo fato de que ela só poderia tomar conta da casa e das crianças isto na concepção de Quimet.

Com a situação financeira ruim, a guerra chegando, Quimet resolve ir ao campo de batalha junto com Cintet e Mateu, seus amigos. De início, ele aparece com frequência em casa, traz comida, depois demora a voltar, chegando ao ponto em que Natália pensa que ele

não vem mais. Nessas voltas que a vida faz sobre a personagem, ela acaba encontrando sua amiga Julieta, que também luta na guerra, e diz que ela já não tem o gosto de viver.

A solidão fala mais alto neste ponto da narrativa e, com o passar do tempo, Colometa recebe a triste notícia de que seu marido foi morto. É neste ponto que aparece a primeira libertação, ela acaba com os pombos, vai procurar trabalho, para não ver seus filhos morrerem de fome, mas com a situação em que se encontra o ambiente pesado, frustrado, não sabe mais o que faça sem condições.

Decide que irá matar seus filhos, mas não sabe como fazer isso, busca de todas as maneiras, e diz que os matará com ácido nítrico, dará para que bebam ainda dormindo e, logo, após tomará também. O pensamento de morte persegue Natalia, mas um novo alento tomará conta de seu pensar. Ao chegar até a venda, ainda tenta comprar o ácido nítrico, mas ao sair, o merceeiro (Antoni) a convida-a para conversar, ela então desiste da ideia de tentar matar os filhos e matar-se.

Ela aceita conversar com Antoni, que a pede em casamento. Os mesmos se casam e seus filhos têm um lar aconchegante, uma mordomia que antes não existia. Sua vida muda completamente, agora tem uma casa, não precisa mais trabalhar, os filhos passam a estudar. Mesmo tendo tudo isso ela não tira Quimet de seu pensamento, ainda pensa nele com compaixão.

Antoni quer ver sua família sempre feliz, estimula e acredita no potencial de seus enteados, acredita na realização dos sonhos deles. Com o passar dos anos, os meninos já adolescentes, o comércio indo bem, não tanto como Antoni gostaria, mas o que ele tem já é o suficiente para as suas realizações. A menina Rita será cortejada, de início não gostou muito da ideia, mas casa-se e percebe que ama seu marido.

Antoni (filho de Natalia) continua morando com eles. Natalia decide recordar-se de tudo, indo até o *carrer Gran*, onde se situava sua antiga casa, tem o desejo de entrar e lhe vem à mente Quimet, o qual jamais esquecerá, passa pela praça do Diamante e recorda os mínimos detalhes daquele baile que a fez desistir de tudo para seguir caminho com seu amado. Ao voltar ver seu marido (Antoni) à sua espera, e seu medo é perdê-lo, percebe que ele é seu refúgio e que jamais quer que a morte o leve embora também, assim como fez com Quimet, Mateu e Cinet (amigos).

Nosso trabalho de conclusão de curso nasce das discussões da sala de aula, principalmente, da disciplina de Literatura Espanhola - III ministrada pelo professor Rafael Francisco Braz que, dentro das discussões, apresentou à turma os escritos de Mercé Rodoreda. Este artigo pretende dar uma pequena, mas singela contribuição, nas pesquisas de escritoras

do pós-guerra Civil Espanhola. Para tanto, foi dividido da seguinte maneira: 1- breve comentário sobre a vida e obra de Mercè Rodoreda; 2- o papel da literatura feminina na época da Guerra Civil; e 3- breve comentário sobre os aspectos da crítica feminista.

2- Um passeio no imaginário da escritora catalã Mercè Rodoreda: vida e obra

Mercè Rodoreda i Gurguí nasceu em Barcelona no dia 10 de outubro de 1908 e faleceu em Gerona, no dia 13 de abril no ano de 1983. Rodoreda foi uma escritora espanhola que produziu tanto em língua catalã como em língua espanhola. Ela foi considerada a escritora de língua catalã contemporânea mais influente, tal como certificam as referências de outros autores a sua obra e a repercussão internacional, com traduções a quarenta idiomas diferentes. Sua produção abarca todos os gêneros literários e cultivou tanto a poesia como o teatro ou o conto e, ainda que se destaque especialmente no gênero romance.

Ao iniciar a Guerra Civil espanhola, Rodoreda colaborou com o cargo de corretora de língua catalã no Comissariado de propaganda da Generalidade. Neste ambiente, conheceu escritores da época como Aurora Bertrana y Maria Teresa Vernet, e estabeleceu laços de amizade com Susina Amat, Julieta Franquesa, Anna Murià e Carme Manrubia.

Podemos observar que foi em Ginebra que escreveu (1960) sua obra mais aclamada obra, *La plaça del diamant* (*La plaza del diamante*), considerada como o romance mais importante da narrativa catalã do pós-guerra Civil Espanhola. Este romance está ambientado no bairro barcelonês de Gràcia, onde narra a história de Colometa, uma mulher como tantas outras a quem a guerra civil acaba a vida e as esperanças. *La plaça del diamant* é por sua vez uma novela histórica e ao mesmo tempo psicológica.

Rodoreda começou a escrever este romance nos anos de 1959 com o nome de *Colometa*, ainda que em 1962 seria publicada já com seu nome conhecido *La Plaza del Diamante* pelo *Club de los Novelistas*.

A autora tem uma vasta produção de obras tanto em língua espanhola como também em língua catalã, conforme se pode observar através da significativa produção literária, dentre as quais se destacam: *Sóc una dona honrada?* (1932), *Del que hom no pot fugir* (1934), *Un dia de la vida d'un home* (1934), *Crim* (1936), *Aloma* (1938), *Vint-i-dos contes* (1958), *La plaça del diamant* (1962), *El carrer de les camèlies* (1966), *Jardí vora el mar* (1967), *La meva Cristina i altres contes* (1967), *Mirall Trencat* (1974).

Pode-se também ver que algumas obras foram traduzidas para língua portuguesa como *A praça do diamante* (1988), *A morte e a primavera* (1992) *Espelho partido* (1992), dentre outras.

3- Aspectos da crítica feminista: breve comentário

Quando se decidiu por estudar a obra de autoria feminina na qual faz lembrar como a crítica feminista tem contribuído através de estudos e pesquisas sobre o gênero feminino e ao mesmo tempo esta preocupada com a construção dessa identidade que nas últimas décadas vem fragmentando-se cada vez no mundo moderno. Esses estudos proporcionam uma reflexão sobre o mundo feminino no âmbito literário já que esse sexo era oprimido e apresentava pouca relevância no que pensava, agia e fazia. Com a introdução da mulher na literatura, foi possível mostrar, denunciar que, apesar de uma sociedade muito machista, elas são capazes de realizar tarefas como os homens, e também possuem seu valor intelectual que não devem ser menosprezadas pela sociedade.

O pensamento feminista influencia as diversas áreas e a mulher tornou-se objeto de estudo em diversas esferas do conhecimento, não sendo diferente no âmbito literário e na crítica feminista.

A crítica literária feminista é profundamente política à medida que trabalha no sentido de inferir na ordem social. Trata-se de um modo de ler a literatura confessadamente empenhada, voltada para a desconstrução do caráter discriminatório das ideologias de gênero, construídas, ao longo do tempo, pela cultura. [...] implica investigar o modo pelo qual tal texto está marcado pela diferença de gênero, num processo de desnudamento que visa despertar o senso crítico, num promover mudanças de mentalidades, ou, por outro lado, divulgar posturas críticas por parte dos(as) escritores(as) em relação à convenções sociais que, historicamente, têm aprisionado a mulher e tolhido seus movimentos. (ZOLIN, 2005)

A partir da década de 1960 a mulher começou a ganhar voz e espaço, como afirma Zolin (2005), mais importante de que os movimentos feministas são seus efeitos em diferentes momentos, entre os quais a crítica feminista. Teve origem na década de 1970 nos EUA questionando a prática acadêmica masculina/patriarcal; tais movimentos buscavam quebrar esses paradigmas e descobrir novas maneiras a partir de experiência da mulher como leitora e escritora na qual diferenciasse do gênero masculino.

Nessa linha de raciocínio, de acordo com Zinani (2006: 19), “a crítica feminista procura definir o sujeito mulher, verificar as práticas culturais através das quais esse sujeito se

apresenta e é apresentado, bem como reconhecer as marcas de gêneros que especificam os modos de ser masculino e feminino, além de sua apresentação na literatura”.

A crítica feminista apresenta modalidades centradas na figura feminina, a primeira refere-se à mulher como leitora e a segunda a da mulher escritora, na qual é classificada como ginocrítica (ZINANI, 2006)

A segunda modalidade de crítica ginocrítica, refere-se à mulher como escritora e procura investigar os aspectos pertinentes à produção literária, já que apresenta preocupações em identificar a especificidade dos escritos das mulheres. Uma das formas de verificar essa última modalidade consiste em reconhecer, além da caracterização da personagem feminino e das estruturas narrativas que determinam seu destino, o papel do narrador como instância enunciativa. (ZINANI, 2006: 20)

Essa modalidade mostra que a mulher defende seu próprio modelo, estilo, sua marca, buscando desmembrar e, ao mesmo tempo, diferenciar da literatura masculina. Essa modalidade seria produtiva para redefinir a escrita feminina, já que *“as mulheres consistem um grupo produtor de literatura diferente do grupo masculino e no que consiste essa diferença”* (ZINANI, 2006: 22).

O modelo defendido por Showalter (*apud* ZINANI, 2006) é o cultural, pois possibilita a expressão feminina reconhecer a igualdade na diversidade; a atual situação da mulher é relevante no sentido de verificar como ela vê o outro, como é vista pelo grupo dominante e conseqüentemente, por si mesma.

Segundo posicionamento de Queiroz (*apud* ZINANI, 2006: 28), busca-se, agora, reler as obras a partir de uma posição marcada pelo gênero, propondo a leitura dos textos com novos olhares interpretativos, já que a leitura das mulheres está situada em aspecto adequado à experiência feminina, diferente da leitura masculina, validada pela tradição. Com isso, propôs-se um novo modelo que evidencia o gênero feminino.

Um projeto adequado de crítica feminino necessita priorizar a discussão que envolve o estabelecimento da identidade, na medida em que a subjetividade se funda na naturalidade e na diferença e tem como um de seus pressupostos básicos, a fuga da homogeneização. Essa busca da diferença possibilita a aproximação de manifestações culturais e representações do imaginário de múltiplas vozes, por meio da qual pode concretizar-se a valorização do “outro”, enquanto portador de conhecimento e vivência singulares.

Através da literatura escrita por mulheres, as quais obtiveram destaques em dois aspectos fundamentais, a identidade e a escrita, como afirma Zinani (2006), a identidade se organiza-se nas práticas discursivas, mais do que um repertório de conhecimento, sendo por isso importante, posto que, quando a mulher se apropria do texto, ela expõe seus pensamentos

e sentimentos, silenciados durante muito tempo. Desta forma, as mulheres promovem uma espécie de ruptura com a cultura patriarcal.

Durante muitas décadas, a voz feminina foi silenciada no mundo, predominando, portanto, o sexo masculino em todas as áreas do conhecimento. O nosso trabalho está fundamentado à luz do pensamento crítico de Zolin (2005), expondo seu texto *A Crítica Feminista*, como também faz um panorama da *Literatura de Autoria Feminina*, tratando, ou mesmo, retratando a mulher desde épocas passadas até os dias de hoje. Nestes textos, mostra-se como se deram os movimentos feministas por todo o mundo.

Nesta mesma linha de pensamento, Zolin (2005), refere que a mulher a cada dia foi conquistando seu espaço, depois de passar por várias fases conturbadas, de preconceitos e repressões, essas evoluções são mostradas em termos utilizados na literatura que sintetizam os pensamentos no conceito da crítica feminista.

Zolin (2005:183) nos apresenta a situação da mulher no século XIX, “*as mulheres podem mudar a posição de inferioridade que ocupam no meio social [...]*”, ou seja, a mulher tem vez e voz, é responsável por si própria, toma decisões, têm direitos e deveres igualitários. Sabemos que, em épocas passadas a situação feminina não era desta forma, a mulher não tinha voz, na literatura a escrita feminina precisava de toques masculinos, bem como a masculina precisava de toques femininos. É a partir deste momento que as mulheres, ao escreverem suas obras precisavam do apoio masculino para que pudessem ser publicadas, elas escreviam, mas suas obras não levavam seus nomes e sim nomes de escritores.

No decorrer dos anos, a crítica feminista espalhava-se por diversos países, retratando os variados movimentos feministas. De acordo com os argumentos de Zolin (2005: 278), a questão de autodescobrimento, no sentido de que a mulher escreve uma literatura autobiográfica, mostrando a fase que retrata essa evolução, “[...] *a fase fêmea, marcada pela autodescoberta e pela busca da identidade, inicia-se ainda na década de 1920 e estende-se até os dias atuais, sendo que apresenta um novo estágio de autoconsciência na década de 1960[...]*”.

As vozes femininas por estarem silenciadas há muito tempo na sociedade, assim como na literatura, no século XX, estas se revelam através da escrita (feminina), tomando um novo rumo. Nessa linha de raciocínio, Zolin (2005: 279) argumenta que Clarice Lispector é a autora que traz esse novo rumo literário no Brasil, rompendo com os valores patriarcais que lhe são impostos, defendendo os valores e direitos da mulher, “*A obra de Clarice Lispector significa, na trajetória da literatura de autoria feminina no Brasil, um momento de ruptura com a reduplicação dos valores patriarcais [...]*” .

4- Buscando liberdade: a liberdade da alma feminina

A Guerra Civil Espanhola foi um conflito bélico deflagrado após um fracassado golpe de estado, praticado por um grupo de militares insatisfeitos contra o governo legal e democrático da Segunda Republica Espanhola, teve início após um pronunciamento dos militares rebeldes, entre 17 e 18 de julho de 1936, e terminou em 1º de abril de 1939, com vitória dos militares rebeldes franquistas e a instauração de um regime ditatorial de caráter fascista, liderado pelo general Francisco Franco.

A guerra civil foi um trágico acontecimento na história espanhola uma vez que deixou segundo dados atuais, um número aproximado de 200 mil mortos e 300 mil exilados. O escritor Josep M. Buades (2006), a respeito da guerra civil espanhola, afirma, “*A guerra civil 1936-39 deve ser interpretada como o episódio mais cruel e sangrento do processo de modernização espanhol. O conflito desatou toda uma serie de ódios acumulados ao longo de mais de cem anos. A desculpa da guerra ideológica serviu em muitos casos para ajustar conta entre vizinhos.*”

Na área literária, entretanto, a Guerra Civil Espanhola não trouxe mudanças significativas, assim não pode ser considerado como um período que marcou uma revolução na literatura. Como afirma Alvar (2007:621) “*La guerra civil de 1936-39 constituyó una catástrofe colectiva inmensa en La vida nacional pero paradójicamente tuvo muchas menos consecuencias literarias de las que cabría atribuirle y, de hecho, no cabe considerarla un hito divisorio en la historia de las letras españolas.*”

Formaram-se dois grupos de militares que lutaram entre si. Um dos lados é formado pela Frente Militar, composta pela esquerda formada pela extrema esquerda – comunistas e anarquistas – pelos republicanos defensores do governo eleito liberal-democrático, além dos nacionalistas da Galícia, País Vasco e Catalunha que apoiavam a legitimidade do regime instalado, a Segunda República proclamada em 1931. O outro lado é formado pelos nacionalistas compostos pelos monárquicos, falangistas e militares da extrema direita, todos liderados inicialmente pelo General José Sanjurjo, entretanto após sua morte, no decorrer da guerra, o grupo passa a ser progressivamente comandado pelo militar Francisco Franco que ganha confiança absoluta.

As causas que levaram à guerra civil é tema polêmico entre os historiadores espanhóis, deste modo não é um tema pacífico. Pode-se dizer que há pontos de vista diferentes a respeito do nosso assunto dependendo da inclinação direita ou esquerda. Para a extrema direita, a guerra significou um retorno a uma Espanha baseada em valores perpétuos de autoridade,

sacrifício e moral católica contra a decadência experimentada na Espanha com base em ideais maçônicos e marxistas. Para a esquerda, no entanto, a guerra surgiu como reação das oligarquias diante das reformas praticadas pelo governo legítimo e democrático que buscava diminuir as diferenças sociais existentes na época com vistas a alcançar a justiça social.

Diante deste contexto, analisaremos neste trabalho a figura feminina dentro da obra de Mercè Rodoreda *A Praça do Diamante*. Neste tópico será visto como se dá a busca da mulher pela liberdade, liberdade esta que acreditava encontrar quando a mulher casasse ilusão essa que fazia com que a mulher se submetesse a ordem patriarcal.

Natália passa a ser submissa no momento em que Quimet muda seu nome de Natalia para Colometa, mesmo ela dizendo que seu nome não é esse, mas ele não a ouve e, desde então, ele sempre o chamará assim, “[...] *você e eu vamos dançar uma valsa na pontinha dos pés na praça do Diamante...gira que gira... Colometa. Olhei para ele muito intrigada e disse que meu nome era Natália ele ainda riu e falou que meu nome só podia ser um: Colometa.*” (RODOREDA, 2003:16). Aqui se pode observar claramente a primeira submissão de Natalia a Quimet.

Ao marcarem de se encontrar ela chega na hora marcada, porém ele quem se atrasa, visto que desse modo a mulher não deveria indagar o porquê de seu atraso. A mulher é vista nesse ângulo como a que aceita, é o objeto, lhe é feito sermões falando dos direito que tem homem e mulher, onde não lhe é dado o direito de indagar nada, a voz masculina fala mais alto neste caso, não tem direito de dizer o que não quer, ela deve aceitar todas as ordens sem ao menos ter direito a escolha, não tem gosto por nada, o gosto passa a ser só do homem. O predomínio masculino, a voz de domínio levando a agressão.

Ele me deu uma pancada no joelho com o canto da mão que jogou minha perna para o ar de surpresa e me disse que se eu queria ser mulher dele tinha de começar a gostar de tudo que ele gostava. Me passou um grande sermão sobre o homem e a mulher e os direitos de um e os direitos do outro e quando pude interrompê-lo perguntei:

- E se eu não gostar de uma coisa de jeito nenhum?

- Tem de gostar, porque você não entende disso. (RODOREDA, 2003:20-21)

Dentro da obra de Mercè Rodoreda a representação da mulher submissa sempre por Natalia, passa por muitos momentos de opressões, depois de casada e já com seu filho no colo, ela tinha que aceitar calada a criação de pombos dentro de casa, essa criação se manifesta não restando quase espaço dentro de casa tendo que construir um pombal. Nesse âmbito a mulher era vista apenas ser que servia só como mãe e dona de casa.

Fizemos o pombal. [...] Era na sala que contava as tábuas e preparava tudo: a porta, subiu da sala para o terraço com sacada e tudo. O Cintet vinha e ajudava. [...] Ele esvaziou o sótão de todas as coisas que eu tinha guardadas lá [...]

– Estamos expulsando a Colometa de casa.

Prometeram que, mais adiante, iriam construir um galpão para guardar minhas coisas... (RODOREDA, 2003: 73)

As mudanças acontecem em sua vida, e o marido que parecia ser seu refúgio, passa a ser uma pessoa grosseira, ou mesmo, sua clausura. Neste momento, ela está com o coração partido por ver que seu marido começa a apresentar diferenças, grita com os filhos, no trabalho não está se dando bem, por ser um ambiente de guerra as dificuldades surgem e Natália passa a ser o ponto de refúgio, vai à busca de melhorar a situação financeira para que seus filhos não passem necessidade. Vemos neste ponto da narrativa outra imagem da mulher neste caso a de companheira, amiga mostrada na personagem de dona Enriqueta sempre presente na vida de Natália, a qual lhe indica casas onde ela possa trabalhar.

E o trabalho ia mal. O Quimet dizia que o trabalho tinha lhe virado as costas, mas que no final tudo ia dar certo. [...] Que os ricos queriam mostrar que estavam zangados com a república. [...] Eu não podia ficar de braços cruzados e então um dia decidi procurar algum trabalho para fazer só de manhã. [...] Fui procurar apoio com a dona Enriqueta. Apareci sozinha e tremendo; não na casa de dona Enriqueta, mas na casa das pessoas que a dona Enriqueta tinha sugerido que eu fosse procurar, porque precisavam de uma mulher para trabalho doméstico na parte da manhã. (RODOREDA, 2003: 87-88)

Ao ver a situação difícil, a mulher tenta manter-se do jeito que pode, mas ao saber seu marido ignora sua atitude e continua impondo que não irá deixar sua criação de pombos e sonha em um dia poder ser rico. Natália já não agüentava mais a falta de espaço dentro de casa, sujeitada a viver dentro daquele pombal que se tornara sua casa, ela busca a liberdade e tem na mente o desejo de ver-se livre daquela criação de pombos, a situação lhe atormenta, tirando-lhe o desejo de ter uma vida sossegada. É neste momento, que Quimet só pensa na guerra. Neste momento podemos ver que a personagem mantém o desejo incessante pela liberdade, mas se vê sozinha em um ambiente obscurecido pela situação política que ocorre e pensa que nunca mais verá seu marido, que mesmo arrogante, lhe passa segurança.

E foi naquele dia que disse a mim mesma que tinha terminado. Que tinha acabado a história dos pombos. Pombos, ervilha, bebedouros, chocadeiras, pombal e escada de pedreiro, tudo fora! Mas não sabia como... Esse pensamento ficou na minha cabeça como uma brasa. [...] E quando imaginava que nunca mais veria o Quimet porque tinha ido pra guerra, ele chegou num domingo, sujo e carregado de comida. (RODOREDA, 2003: 125-138)

A guerra ao tirar as esperanças de Natalia, faz com que ela sinta que o casamento passou a ser sem perspectiva de vida alguma, passando a ser visto como algo monótono. A solidão toma conta de vida que agora faz o papel de pai e mãe, pois seu marido morre na guerra, a mesma se ver desolada, e lhe vem o pensamento de morte, neste momento, possuída pelo pensamento de dor e de angústia pensa em matar os filhos e se matar, logo após tenta sair do seu sofrimento, vendo que eles passam fome, atordoada, pensa em como será essa morte.

[...] todas as coisas bonitas da vida, [...] não tinham sido feitas para mim. Que tudo tinha terminado para mim e que só esperava encontrar tristeza e problemas. [...] Quando estivessem dormindo, primeiro um, depois o outro, e depois eu também tomaria e assim agente terminaria com tudo e todo mundo ia ficar feliz, porque a gente não fazia nem um mal a ninguém e não tinha ninguém que gostasse da gente. (RODOREDA, 2003: 148-167).

Depois da guerra, a vida da personagem começa a tomar um novo rumo, a idéia de se matar, é deixada para traz, conhece um homem que vai ser o seu refugio. Neste ponto, a mulher é um ser frágil, alguém que precisa de proteção. Ela encontra em Antoni, dono da venda que coincidentemente tem o mesmo nome de seu filho, o seu porto seguro. Natalia não precisa mais trabalhar, não porque seja submissa e não poder, mas porque ele não quer vê-la sofrer, e sim descansar. Seus filhos podem ir a escola, não passa mais fome, ela começa a sentir-se mais feminina, ou seja, uma mulher não mais submissa, só dona do lar, mas mulher como membro integrante de uma família.

As crianças começaram a estudar, cada uma no seu quarto com janela, com cama dourada, colcha branca, [...] Logo no dia seguinte de casados, o Antoni disse que não queria me ver nem cinco minutos mais limpando, que procurasse uma arrumadeira para as manhãs e as tardes, e se quisesse empregada, empregada. Que não tinha casado comigo para me fazer lavar a roupa, mas que tinha casado para ter família [...] e queria ver a família dele feliz. Tínhamos tudo. (RODOREDA, 2003: 194)

No final, trazendo no semblante o sofrimento, Natalia mostra-se fragilizada, lembra-se de seu marido que, mesmo com aspecto rude, segue sendo amado. Passa em sua mente um “filme” no qual a esperança que um dia ele volte permanece, volta à Praça do Diamante tinha um significado mítico, tenta reviver tudo outra vez; sonhos perdidos em meio a um passado tão árduo. O sentimento de gratidão ao atual marido faz com que tudo se torne mais fácil na vida de Natalia, encontrando um refúgio na imagem de Antoni (merceeiro), o medo faz sua alma congelar, medo que a morte lhe tire seus bens novamente.

Para Rodoreda, *A Praça do Diamante* é um romance de amor, mesmo que não tenha sentimentalismo em sua composição. Natália volta de uma viagem ao seu passado e com sua fragilidade afaga seu marido, nos mostrando que, apesar do momento social em que convive, onde a guerra lhe tira seus desejos ainda existe amor, ternura e respeito pela imagem feminina, respeito este que Antoni não abre mão, e faz de tudo para que sua esposa não viva mais na submissão e sim na liberdade.

[...] e aquele bonde talvez me tivesse visto correr com o Quimet atrás, quando saímos como duas ratazanas loucas da praça do Diamante.[...] A cama estava quente como a barriga de um pardal, mas o Antoni tremia. Enrosquei minhas pernas na dele e meus pés no seu [...], topei com o umbigo e enfiei o dedo dentro para tampá-lo, para que ele não esvaziasse todo por ali. [...] Para que nenhuma bruxa malvada o sugasse pelo umbigo e me deixasse sem o Antoni. (RODOREDA, 2003: 226-230-231)

O medo da solidão ainda faz com que Natalia sinta-se presa ao passado, mas ver no atual marido, o Antoni, um refúgio, para que a saudade, ainda presente em sua alma represente apenas um momento do passado, pretendendo assim voltar a ser feliz.

Considerações finais

Durante todo o trabalho a imagem feminina esteve muito presente, mostrando seu aspecto no momento Guerra e Pós-Guerra Civil Espanhola de uma mulher submissa, que só servia para ser mãe, esposa e dona de casa, sem direitos. Passando ao pós-guerra, começa a ter uma liberdade, porém continua presa ao passado. O medo da morte a põe em momentos de fragilidade.

Mostrou-se no suporte teórico, nos textos de Zolin (2005) *A Crítica Feminista e Literatura de Autoria Feminina*, que a escrita literária feminina se torna uma forma autobiográfica no pós-guerra, a mulher mostra em suas obras o que ela viveu sem mostrar seu nome. Rodoreda vive este momento autobiográfico, em sua obra *A Praça do Diamante*, onde faz recordações de quando era pequena sobre a mesma.

A análise do objeto (a mulher) se deu de forma positiva, trazendo o conhecimento sobre as variadas formas de tratamento da mulher em um período político direcionado à guerra, que no início da obra se mostra presa aos desejos do marido, não tendo direito a expressar suas opiniões. Mas após a guerra, conforme se fez menção, essa imagem muda, ela

passa a ser tratada como um ser humano, não mais como objeto, ela consegue pouco a pouco construir sua liberdade.

A literatura de autoria feminina e o estudo que em baseado no decorrer desta análise, contribui para um estudo mais aprofundado do tema feminino dentro de varias obras de outras autoras que se encontravam no ambiente guerra e pós-guerra civil espanhola. Fazendo lembrar que este trabalho de conclusão de curso é só uma pequena contribuição para os estudos da mulher, em nosso caso, da escritora do mundo hispânico.

Resumen

Este trabajo trata de la literatura de autoría femenina. Tiene por objetivo analizar en la obra *A Praça do Diamante*, de Mercè Rodoreda, una observación sobre la mujer en la sociedad española durante y después de la guerra civil española, enfatizando la figura femenina desde la condición de hija à cónyuge. En la búsqueda de la libertad la mujer, se casa, pensando en conseguir la liberación de las ordenes patriarcales, queda sumisa a todas las ganas del marido, pasando a ser apenas madre, ama de casa y objeto sexual solo adquiriendo cierta “libertad”, después de la guerra. Todos esos aspectos están inseridos la obra de Rodoreda se constituye como objeto de estudio. Dentro de la literatura la mujer no tenía la libertad de publicar obras en su nombre, visto en las obras de Zolin (2010) “*A Crítica Feminista*” e “*Literatura de Autoria Feminina*”, que nos revela, como se dio la búsqueda constante por la verdadera identidad y sus derechos delante de la sociedad conturbada, asustada e sumisa. El análisis muestra que la imagen arquetípica de la mujer – Natalia/Colometa- se dio de forma ora positiva y ora pasiva, trayendo el conocimiento sobre las variadas formas de tratamiento de la mujer en un período político direccionado a la guerra. Al inicio de la obra, la mujer se muestra presa a los deseos del marido, no teniendo derecho a expresar sus opiniones y anseos; después de la guerra, esa imagen cambia, ella pasa a ser tratada como un ser humano, no más como objeto; consigue poco a poco construir su libertad. La literatura de autoria femenina es el estudio en que estamos basado en el discurrir de esta análisis, la misma contribuyó para un conocimiento más detallado del tema femenino dentro de varias obras de otras autoras que se encontraban en el ambiente guerra e pos-guerra civil española.

Palabras-clave: Mujer; libertad; literatura

Referência

- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Crítica Feminista*. In: **Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Marigá: Eduem, 2005: 181-202
- _____. *Literatura de Autoria Feminina*. In: **Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Marigá: Eduem, 2005: 275-283
- RODOREDA, Mercè. **A Praça do Diamante**. São Paulo: Planeta, 2003

ZINANI,Cecil Jeanine Albert. **Literatura e Gênero: a construção da identidade feminina.**
Rio Grande do Sul:Educs,2006.